

“CRIATURAS”, de Caio Marcolini, na Cassia Bomeny Galeria, RJ

*Entre o artesanal e o escultórico,
o artista cria estruturas metálicas
e tece um universo sensível
que une técnica, tempo e gesto.
Peças construídas com fios de latão
evocam sistemas vivos, rizomas
e organismos em constante mutação*

A Cassia Bomeny Galeria inaugura, no dia 6 de novembro, às 18h, a exposição *Criaturas*, do artista visual Caio Marcolini, que vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e o Porto, em Portugal. Com curadoria de Marcos Lontra, a mostra reúne dez obras inéditas de três séries distintas – “Sistemas”, “Híbridos” e “Colônia” (todas de 2025) – e apresenta o recente desdobramento da pesquisa do artista, que há mais de uma década transforma fios metá-

Série *Colônia*, 2025
Foto: Júlio Riccó



licos em estruturas tridimensionais de sutileza formal e complexidade técnica.

Entre o artesanal e o escultórico, o trabalho de Marcolini nasce de um gesto repetitivo e meditativo – um tecer contínuo que se aproxima tanto da ourivesaria quanto da arte têxtil. As peças, construídas a partir de fios de latão tramados e trançados manualmente, evocam sistemas vivos, rizomas e organismos em constante mutação. *“Os fios metálicos desenhavam linhas no espaço e formam criaturas que parecem respirar diante de nós”*, observa o curador Marcos Lontra, para quem a poética do artista está alicerçada em *“equilíbrio, tensão e sensualidade”*, atributos que unem rigor técnico e delicadeza.

A investigação de Marcolini se manifesta nas três séries apresentadas, em que ele aprofunda o diálogo entre forma e matéria, ao criar esculturas que parecem crescer organicamente, como se obedecessem a uma lógica interna. São obras que se fecham sobre si mesmas, formando circuitos autônomos, ou que se expandem em *“colônias”* – conjuntos que podem se agrupar ou existir de modo independente. Cada peça carrega o traço do tempo e do corpo, em um processo que o artista descreve como *“um fazer puro, intuitivo e contínuo”*.

“Meu trabalho é um híbrido entre a trama do crochê e do tricô, mas feito em metal. É como se cada célula pudesse se multiplicar em novas formas. Tudo é manual, cada fio é tecido à mão – e o trabalho vai se transformando no próprio ato de fazê-lo”, afirma o artista.



Série Híbridos, 2025

Foto: Júlio Riccó

A dimensão orgânica e processual das obras também está associada à biografia de Marcolini – à memória de sua mãe, artesã, e às experiências do corpo e da vida. *“As ferramentas e as tramas nasceram desse vínculo com o fazer manual, com o corpo presente”*, diz. Essa relação íntima entre matéria e gesto atravessa toda sua trajetória, desde os anos de formação em joalheria e design industrial até o desenvolvimento de uma técnica própria – que desafia limites entre arte, design e ofício.

Num tempo em que fronteiras disciplinares se diluem, a produção de Caio Marcolini propõe um território de

síntese entre arte e vida. Suas esculturas não se impõem pela monumentalidade, mas pela vibração silenciosa que pulsa em cada trama. Como observa Lontra, *“há uma organicidade que nos remete ao mistério da criação: ao ato de tecer o mundo com as próprias mãos”*.

SOBRE O ARTISTA

Caio Marcolini (1985, Niterói, RJ) vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e o Porto, Portugal.

Graduado em Desenho Industrial pela UFRJ (2012) e técnico em Ourivesaria pelo SENAI (2007), o artista desenvolveu, ao longo da carreira, uma prática que entrelaça design, arte e artesanato. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, sob a orientação de Anna Bella Geiger, Fernando Cocchiarale, Franz Manata, Bruno Miguel e Charles Watson.

Sua trajetória inclui individuais em instituições e feiras internacionais, como a Galeria Lica Pedrosa (São Paulo, 2025), a Gallery Nosco (Bruxelas, 2024), e o Palácio Gama Lobo (Loulé, Portugal, 2024), além de participações na 1-54 Contemporary African Art Fair (Nova York, 2023; Marrakech, 2025) e na SP-Arte Rotas Brasileiras (São Paulo, 2022). É representado por galerias no Brasil e na Europa, como a Gallery Nosco (Bélgica) e a Reiners Contemporary (Espanha).

SERVIÇO

“Criaturas”, de Caio Marcolini

Abertura: 6 de novembro, às 18h

Até 18 de dezembro

Cassia Bomeny Galeria

Rua Garcia D’Ávila, 196, Ipanema, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: segunda a sexta, das 11h às 19h;

sábados, das 11h às 15h | Entrada gratuita

<https://cassiabomeny.com.br/>

Série *Sistemas*, 2025

Foto: Júlio Riccó

